

ROTEIRO DO PODCAST:

1. Vinheta de início
2. Apresentação dos locutores
3. Tema do podcast do dia
4. Rápida introdução para prender o público
5. Vinheta transitória para avisar que vai começar
6. Primeiros avisos e convite para o podcast (opcional)
7. Falar sobre todo o tema
8. Preparar para o encerramento
9. Vinheta rápida transitória para avisar que vai terminar
10. Últimos avisos e convites do podcast
11. Parceria
12. Encerramento

EPISÓDIO PILOTO

Batuque de início 10 segundos

Por que o podcast Vozes da Amazônia?

oi genteeee, eu sou o Danilo sena, Deise Dias, Isabella Menezes o apresentador do podcast vozes da amazônia que é uma iniciativa criada e executada por 3 estudantes baseada na disciplina de Educação Ambiental do Curso de Oceanografia da Universidade Federal do Pará, a única universidade do norte do País com esse curso maravilhoso. temos o objetivo de disseminar conteúdo científico com uma linguagem fácil de ser compreendida por todos.

EXPLICANDO A NOSSA LOGO

O curupira faz parte do folclore popular, ele é conhecido como protetor das florestas, tem um assobio característico para se comunicar e os pés virados para trás, que confunde e perde quem tenta destruir a natureza, com cabelos na cor de fogo. O Curupira simboliza a nossa cultura e como protetor das florestas, representa o cuidado, e nós que fazemos o Vozes da Amazônia, queremos chamar atenção para nosso espaço, para nossa região que é demais esquecida e fazer valer nossa voz, temos o intuito de debater assuntos relacionados a região Amazônica, ao brasil e aos ecossistemas do nosso país.

Batuque 10 segundos

Notícias da semana (Toró de informação, Notícias Di Rocha, Toró de Notícias)

Comentando as notícias da semana

Batuque 3 segundos (colocar o som do tambor)

Gente, eu não posso deixar de falar do curso de oceanografia, um curso muitíssimo importante, mas pouquíssimo conhecido, tá? Um beijo e todo o meu apoio para os futuros surfistas.

Mas falando sério, a Oceanografia é uma ciência multidisciplinar e diversa que estuda as interações nos mares, lagos, rios e oceanos, estuda interações oceano/atmosfera, o solo e a sociedade, atuamos em cinco grandes áreas: a biologia, a física, a química, a geologia e a socioambiental. Acrescentar visão pessoal.

O que é a Educação Ambiental?

São os processos que por meio os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade - definição segundo a política nacional de educação ambiental, Lei nº 9.795/99

Explicando a linha do tempo

pois é gente, os primeiros registros do termo “Educação Ambiental” são de 1948, que foi em um encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza em Paris, mas os rumos da Educação Ambiental começam a ser realmente definidos a partir da Conferência de Estocolmo, em 1972, onde se atribui a inclusão da temática da Educação Ambiental na agenda internacional. Em 1975, em Belgrado, o Programa Internacional de Educação Ambiental, onde são definidos os princípios e orientações para o futuro.

Em 1977, aconteceu em Tbilisi, na Geórgia, a Conferência entre governos sobre Educação Ambiental, a organização ocorreu a partir de uma parceria entre a Unesco e o Programa de Meio Ambiente da ONU (Pnuma). Foi deste encontro – firmado pelo Brasil – que saíram as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental que até hoje são adotados em todo o mundo.

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92). O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, documento elaborado pela sociedade civil,

estabelece princípios fundamentais da educação para sociedades sustentáveis, destacando a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e diversidade. Estabelece ainda uma relação entre as políticas públicas de EA e a sustentabilidade, apontando princípios e um plano de ação para educadores ambientais. Enfatiza os processos participativos voltados para a recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida.

A Agenda 21, documento aprovado pelos governos durante a Rio 92, é uma declaração global, nacional e local, organizada e aprovada pelas Nações Unidas e sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente. Conhecida como a primeira carta de intenções para promover em escala planetária um novo padrão de desenvolvimento para o século 21.

Atualmente, temos a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, aprovada em 2015 em uma conferência em Nova York e é um plano de ação para o governo, a sociedade e o planeta. Possui 17 objetivos de desenvolvimento sustentáveis e 169 metas, a serem alcançados até 2030, nos próximos anos a implementação da agenda irá estimular e apoiar ações em áreas de importância essencial para a humanidade.

Batuque 3 segundo

Bate papo

A Oceanografia Aplicada à Educação Ambiental

É uma disciplina da grade curricular do curso de Oceanografia da Universidade Federal do Pará, do núcleo de formação geral e nós convidamos a Dr^a Sury Monteiro Oceanógrafa, Professora, Pesquisadora para contar sua experiência como docente dessa disciplina.

regravar a primeira parte e remover a apresentação, o Danilo apresenta.

PERGUNTAS:

Gente, ela é pesquisadora, professora de educação ambiental e diretora do curso, mãe de pet, PixSã (Nao sei como falar Pixan)

Como a EA interliga a sua vida profissional e pessoal?

ela fez o link das lembranças da infância com a profissão, comenta alguma lembrança da tua infância ou adolescente que puxe, eu falaria sobre a praia, que quando eu era criança e a gente ia pra praia, a mamãe fazia a gente juntar todo o lixo antes de ir e

ai alguma de vcs fazem essa relação ai,

Como a covid está relacionada ao descarte de resíduos e à educação ambiental?
como limitações sanitárias colocadas em cima de estabelecimentos alimentícios ao uso excessivo de plástico e sem contar que mais de 1,5bi de máscaras descartáveis pararam no ambiente marinho

Enquanto não existir um outro material sustentável e que se adeque às normas sanitárias, o plástico de uso único continuará sendo necessário e em tempos de pandemia, ele se tornou essencial na vida cotidiana, acho que esse link não vai ser necessário. Isso, só faça a próxima pergunta.

Como a pandemia modificou a estrutura da disciplina? faz essa pergunta Isa

- Não comentar sobre o peso da Oceanografia, mas sim, o desconhecimento da sociedade em relação ao Oceano, a cultura oceânica. Fazer link para falar sobre esse chamado.

O LINK PRA FALAR DO PESSOAL, ELA FEZ AGORA! DO NOSSO PESSOAL.

Comentando sobre o papo com a Sury e agradecimento

Introduzindo o Matheus

- O Matheus é formando em Oceanografia, ilustrador e que fez a nossa logo linda e vai narrar a experiência dele na Educação Ambiental.

E aí Matheus

Conte- nos um pouco sobre a sua experiência com a educação ambiental, qual foi a melhor parte para você como estudante, fazer um projeto, a aula prática, os resultados

Qual foi a melhor parte dessa experiência que você vivenciou?

Quais práticas você aderiu na sua vida após essa vivência em campo e também em sala de aula?

comentando a vida enquanto estudante de oceanografia

- Experiência pessoal do Danilo, Deise e Isa
- Expectativa antes da pandemia x realidade pandemia

E finalizamos o podcast

Últimos avisos

Agradecer a participação dos convidados

Dr. Sury Monteiro, o Matheus Santos e a voz do Lobão no início da nossa vinheta.

Nos acompanhem no Instagram @vozesdamazonia
até a próxima quarta.

VINHETA FINAL

Episódio dois - Rios da Amazônia

APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

No episódio anterior falamos de oceanografia e educação ambiental, histórico da educação ambiental no Brasil e no mundo, efeitos da pandemia no método de ensino e dois convidados que foram incríveis. No episódio de hoje vamos falar sobre rios da Amazônia, sociedade e educação ambiental.

Apresentação da equipe

VINHETA

“OS RIOS SÃO O CORAÇÃO DA CIDADE”, mas você sabe como são formados os rios? A bacia do Amazonas, a maior bacia hidrográfica do mundo, fica localizada na Região Amazônica e é formada na Cordilheira dos Andes, no Peru, as nuvens formadas no topo da montanha se transformam em chuva que derrete o gelo do topo da montanha e alimentam as nascentes, toda essa água é distribuída por outros rios chamados de afluentes, moldando a paisagem meandrante característica da nossa região. Os nossos rios nascem no Peru e desagüam no Oceano Atlântico, mas parece tão distante, né? Não é. Tudo que fazemos no continente, chega ao oceano.

Nossos rios são fonte de renda com o turismo, com a pesca, transportam alimento, pessoas, são fontes de lazer e estão enraizados na nossa cultura. Quem nunca foi na estação tomar uma cerveja e jogar conversa fora ou no combu tomar banho de rio, almoçar no ver o peso? Também estão no nosso dia a dia como os canais, que na verdade são rios urbanos, e às vezes passam despercebidos aos nossos olhos. **DANILO FALTA GRAVAR!**

Historicamente, as cidades cresceram em volta dos rios. E Belém cresceu em volta dos principais cursos d'água como: Tucunduba, Una, Aurá entre tantos outros e água é sinônimo de alimento e de sobrevivência, utilizada para cozinhar, lavar, para a higiene e para o lazer. Os rios representaram por muito tempo as principais rotas de circulação na Amazônia e Belém foi sua principal porta de entrada e saída, configurando como o principal ponto comercial da região. Isso contribuiu para o intenso processo de ocupação da orla fluvial da cidade, a qual passou a ser utilizada principalmente para fins portuários com objetivo de garantir o bom fluxo de mercadorias e pessoas.

Belém, como quase todas as cidades amazônicas, cresceu em função de um rio. Por força disso, se desenvolveu inicialmente em termos de periferia, e só depois passou a se expandir. Da época de fundação da cidade em 1616 até meados do século XVIII, a cidade cresceu à beira do rio (fase ribeirinha), mas essa irradiação periférica, não ocorreu de forma contínua, pois **EXISTIAM UM IGAPÓ E UM ALAGADO, QUE LIGAVA A com a Baía do Guajará por um igarapé E IMPEDIAM A EXPANSÃO DA CIDADE.**

À medida que as cidades foram crescendo e se modernizando, os rios foram sendo retelinizados retirando das margens a mata ciliar e transformado no que hoje conhecemos como canais, mas são Rios Urbanos. Os rios urbanos moldam a paisagem e na época do inverno amazônico, das chuvas fortes, transbordam e alagam as ruas. Mas o problema não é só dos rios retelinizados, têm o saneamento básico: que é a água distribuída e tratada, o sistema de esgoto, escoamento da

água da chuva, coleta de resíduos, a destinação correta dos mesmos além da educação ambiental.

VINHETA

TORÓ DE NOTÍCIAS

explicar o que significa toró, palavra indígena que significa chuva que cai

VINHETA

(Danilo Gravar)

O Aterro do Aurá que existe há 30 anos e recebia por dia quase duas mil toneladas de resíduos não só de Belém, mas também dos municípios de Ananindeua, Marituba, Santa Bárbara, Santa Isabel e Benevides. Ao funcionar sem atender às regras de proteção ao meio ambiente, a atividade gerou inúmeros impactos ambientais, entre eles, o lançamento de chorume no igarapé Aurá, que deságua no rio Guamá, onde é captada parte da água que abastece a população de Belém.

(eta)

A contaminação ocorre devido a grande quantidade de resíduos, como restos de alimentos (derivados de atividades domésticas, agrícolas e pecuárias) o que implica no crescimento desequilibrado de organismos. E, ao morrer, apodrecem e permitem a proliferação de bactérias que consomem o oxigênio que tá na água, com isso, ocorre a morte de peixes e outros organismos aquáticos.

Com todos esses transtornos, através de movimentos sociais o aterro do Aurá encerrou as suas atividades em 2015, seis anos depois, agora em 2021 tenta a reabertura.

BATUQUE

A Bacia do Tucunduba está no nosso dia a dia como moradores e como universitários, e mesmo com as obras de macrodrenagem ainda preserva características naturais com a mata ciliar e as curvaturas. Utilizado como fonte de renda por barqueiros, lazer e oferece material de estudo, hoje conversaremos com o

MARCUS

Marcus Coimbra, Oceanógrafo formado pela universidade federal do Pará, mestrando do programa de pós graduação em oceanografia e integrante do grupo de pesquisa em Monitoramento ambiental e marinho, desenvolvendo pesquisas geoquímicas sobre a especiação do fósforo em rios urbanos da cidade de Belém, o Rio Tucunduba e o Rio Tamandaré

PERGUNTAS

1. Explica pra gente como a tua pesquisa funciona.
metodologias novas na região comumente utilizadas em estuários, metodologias de corais, metodologias laboratoriais.
comenta sobre a

2. E em relação aos Rios Urbanos, o que tu achou mais importante nessa atividade? *refazer essa pergunta*
comentário final: pesquisas específicas para avanços sociais, inovação na pesquisa na região amazônica, nos rios urbanos e etc

GABRIEL

Gabriel Pompeu, é Engenheiro Ambiental, mestrando do programa de pós graduação em oceanografia e integrante do grupo de pesquisa em monitoramento ambiental e marinho, desenvolve pesquisa sobre resíduos sólidos em rios e canais de drenagem na cidade de belém

PERGUNTAS

então gabriel, explica pra gente como tua pesquisa funciona e como ela influencia a sociedade, e já que o marcus falou que ficou impressionado com o descarte de comida e o lixo nos rios, qual foi o resíduo mais curioso que tu já observou no trabalho em campo

1. Explica pra gente como a tua pesquisa funciona
resíduos sólidos em canais de drenagem - engenharia - 12h de análise
2. E como tua pesquisa influencia a sociedade?
3. Qual o resíduo mais curioso encontrado nas tuas observações?

A água, recurso abundante na RMB, gerenciamento de recursos hídricos, escassez no abastecimento de algumas regiões. Qualidade/quantidade de água para o abastecimento hídrico cada vez maior em virtude do crescimento populacional, superpopulação, resultando em desigualdades impostas pelo modo de vida.

Definir perguntas abordando os temas abaixo

Como cidadãos e profissionais lidamos com os rios, mudanças, históricos, jovens estrategistas para manutenção desses ambientes, do usuário para o profissional

que atua. jovem protagonista de formação científica, estratégica, educativa e formativa.

Abordar de forma inclusiva: como cidadã que morou ao redor de um rio urbano, como jovem protagonista com a ame o tucunduba, como profissional estrategista na manutenção do meio ambiente.

MICA

PERGUNTAS

Assim como eu, a nossa convidada divide histórias sobre o mesmo rio urbano, e como a energia do universo funciona muito, cruzou os nossos caminhos, A Micaela Valentim é oceanógrafa, gestora de cidades, facilitadora de vivências, profissional de negócios de impactos ambientais. E hoje é dia de rios amazônicos.

1. E ai Mica, como foi a tua vivência de rios? e como essa vivência transformou teus caminhos profissionais?
2. E como gestora de cidades, a melhor pessoa para falar sobre isso, como nós sociedade, podemos ajudar numa gestão mais sustentável.

Comentando o episódio, agradecimentos finais, Marcus, Gabriel e Micaela. Aviso do próximo e na quarta.

EP 3 - Década dos oceanos, o que é, quais os desafios e como atuar?

Episódio três - Educação oceânica na década dos oceanos

APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

No episódio anterior falamos sobre rios na amazônia, como são formados, seu histórico em grandes cidades, em especial, a cidade de Belém. Como os rios, as pessoas e as cidades estão interligadas pelas águas, seja no dia a dia com paisagens ou pelas lembranças, água é vida. Citamos também os principais rios da cidade de Belém, que hoje conhecemos como rios urbanos, mas fomos ensinados que eram canais e demos atenção a Bacia

do Tucunduba, além de ter a participação de convidados maravilhosos que expuseram seus conhecimentos e projetos em torno desse Rio Urbano. No episódio de hoje vamos falar sobre a educação oceânica na década dos oceanos.

A origem dos oceanos está ligada à formação da atmosfera que é a camada de ar que envolve o nosso planeta, ao resfriamento do planeta e formação da litosfera que é a camada sólida rochosa do planeta. É da atmosfera que vem pelo menos 50% da água que preenche as bacias oceânicas. A disposição de oceanos e continentes na superfície terrestre é fator determinante para as mudanças climáticas e para a evolução das espécies.

Atualmente os oceanos ocupam uma área de quase 362 milhões de quilômetros quadrados, com uma profundidade média de 3690 metros, com um volume de mais de 1,3 bilhão de km cúbicos.

2021: ano de início da Década do Oceano

2021 é o ano dos oceanos, aê! A década da ciência oceânica começa aqui, foi estruturada pela Organização das Nações Unidas, a ONU, em 5 de dezembro de 2017, e destaca a importância da ciência e a necessidade de engajamento político, para aperfeiçoar e expandir a disponibilidade de dados e fortalecer a gestão sustentável do oceano. A década também fortalecerá a cooperação internacional necessária para desenvolver pesquisas científicas e tecnologias inovadoras que sejam capazes de conectar a ciência e as necessidades da sociedade, além de criar novas ideias, ações, parcerias e soluções com cientistas, governos, acadêmicos, empresas e sociedade civil. A década da ciência oceânica abre espaços e oportunidades para “A ciência que precisamos e o oceano que queremos.”

A comissão oceanográfica intergovernamental, a COI, é o órgão das Nações Unidas responsável por apoiar a ciência e os serviços oceânicos globais. Essa organização permite que seus membros trabalhem juntos para proteger a saúde do nosso oceano compartilhado por meio da coordenação de programas de observação oceânica, mitigação de desastres, alertas de tsunamis e planejamento espacial marinho, também estabelece um foco para outras organizações e agências da ONU. A COI foi delegada pela assembleia geral da ONU para trabalhar com todas as partes interessadas em planejar uma década da ciência oceânica que nos ajudará a obter um oceano saudável e resiliente, um oceano produtivo e explorado sustentavelmente, um oceano previsível, transparente, reconhecido e

valorizado. Assim, viabilizando o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnologias inovadoras capazes de associar a ciência oceânica às necessidades humanas do século XXI.

Por que uma Década da Ciência Oceânica ?

A década permitirá ações em todos os âmbitos, que está a proporcionar uma estrutura unificada para o Sistema ONU que é formado por fundos, programas e agências especializadas, que busca possibilitar que os países atinjam todas as suas prioridades da Agenda 2030 relacionadas ao oceano. Por exemplo, a Década ajudará a fortalecer o desenvolvimento e a implementação de soluções baseadas na ciência para a gestão da atividade pesqueira. Como orientação para o período do defeso, sobre o descarte de redes e equipamentos de pesca e isso irá provocar um impacto significativo, ao ajudar muitos países a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) necessários para garantir a saúde, o bem-estar e a segurança alimentar de suas comunidades.

Mas eu moro longe do oceano, o que eu tenho a ver?

Mas Belém é praticamente uma ilha, há água para todos os lados e somos inseridos na maior bacia hidrográfica do mundo, a Bacia do Amazonas. O que fazemos aqui, também afeta os oceanos.

E o oceano é o maior ecossistema do nosso planeta. Ele estabiliza o clima, armazena carbono, produz oxigênio, sustenta a biodiversidade inimaginável e dá suporte direto ao bem-estar humano por meio de recursos alimentares e energéticos, além de fornecer serviços culturais e recreativos.

Infelizmente, apesar das melhorias nas ações de gestão e conservação, a Primeira Avaliação Global Integrada das Nações Unidas sobre o Ambiente Marinho concluiu que grande parte do oceano está agora seriamente degradada. Considerando que a população mundial atingirá cerca de 9 bilhões de pessoas até 2050, os impactos no oceano associados às atividades humanas irão aumentar. Como o descarte de resíduos, a alimentação, o uso da água, o desenvolvimento humano precisa de água.

A ação somente poderá ser eficaz se tiver como base o conhecimento científico. Existe uma necessidade cada vez maior de encontrar soluções científicas que nos permitam compreender as mudanças que estão ocorrendo no nosso oceano e recuperar sua saúde em declínio.

A ciência oceânica realizou grandes progressos ao longo do último século ao explorar, descrever, compreender e melhorar a nossa capacidade de prever mudanças no sistema oceânico.

E nessa década, teremos uma enorme oportunidade de aproveitar os avanços interdisciplinares da ciência para alcançar uma melhor compreensão sobre o sistema oceânico. Isso permitirá o fortalecimento de informações sobre a situação dos oceanos e possibilitará a articulação de cenários e caminhos integrados para o desenvolvimento sustentável.

Ciência Oceânica adequada a seus propósitos

O relatório Mundial sobre a Ciência Oceânica descobriu que a ciência oceânica é responsável por menos de 5% do total de gastos com pesquisa e desenvolvimento em todo o mundo.

A Década da Ciência Oceânica ajudará a mobilizar parcerias, tecnologias existentes e a aumentar o investimento em áreas prioritárias nas quais a ação é urgentemente necessária, além de possibilitar a criação de outras mais, para melhorar e expandir a capacidade científica global necessária para coletar rapidamente informações específicas que atendam às necessidades em constante evolução dos administradores das zonas costeiras e marinhas e à economia azul, que está em um processo de rápido desenvolvimento.

Enquanto muitos países têm infraestrutura científica, tecnologia e recursos humanos sofisticados para ciência e inovação, o Relatório Mundial sobre a Ciência Oceânica concluiu que existem grandes disparidades de infraestrutura e oportunidade em todo o mundo quanto à realização de pesquisas científicas sobre o mar.

Um objetivo central da Década será melhorar a base de conhecimento científico por meio do desenvolvimento de capacidades para regiões e grupos que atualmente são limitados, especialmente os pequenos Estados e os países menos desenvolvidos.

O que a Década alcançará ?

A Década irá mobilizar recursos e inovação tecnológica em ciência oceânica necessários para entregar os principais resultados à sociedade, que são seis:

1. Um oceano limpo, no qual as fontes de poluição sejam identificadas e removidas.
2. Um oceano seguro, no qual as pessoas estejam protegidas dos riscos oceânicos.
3. Um oceano saudável e resiliente, no qual os ecossistemas marinhos sejam mapeados e protegidos.
4. Um oceano produtivo e explorar sustentavelmente, que garanta a provisão de alimentos.

5. Um oceano previsível, no qual a sociedade tenha a capacidade de compreender as condições oceânicas presentes e futuras.
6. Um oceano transparente, com acesso aberto aos dados, informações e tecnologias.

O Brasil na “Década do Oceano”

No Brasil, a condução central da “década” tem sido gerida pelo Programa Ciência no Mar do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações. O Ministério é o representante científico na COI/UNESCO, sendo responsável por coordenar a agenda visando a alcançar seus resultados.

Em 2019 (presencialmente) e 2020 (virtualmente), o Ministério realizou uma série de atividades preparatórias à década. Destacam-se duas oficinas nacionais (agosto e dezembro de 2020) e cinco oficinas subnacionais - regionais - (de agosto a novembro de 2020).

Outro engajamento crescente tem ocorrido pela comunidade acadêmica.

Programas já bastante estruturados, como o “Ciências do Mar” - nucleado na Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, já vinham articulando parcerias acadêmicas, de pesquisas na temática e serviram de suporte ao incremento dessa interlocução. Diversos eventos têm sido realizados e cita-se como exemplo o Workshop Regional para o Atlântico Sul, organizado pela Marinha do Brasil (Diretoria de Hidrografia e Navegação), em novembro de 2019.

E o webinar nacional “O que temos e para onde vamos?” que ocorreu em dezembro, com o intuito de apresentar os resultados dos encontros regionais.

a gente coloca a Raqueline aqui

● Entrevista já feita com a Raqueline

A Raqueline Monteiro é Oceanógrafa, Doutoranda do programa de pós graduação em ecologia aquática e pesca da ufpa, integrante do grupo de estudo do microplástico na amazônia e jovem embaixadora pelo oceano atlântico

1. Conta pra gente como surgiu a Jovem embaixadora pelo oceano atlântico e como tá funcionando a tua atuação nesse início na década como jovem embaixadora e como doutoranda

Projeto internacional cooperativo e colaborativo, com o objetivo de estudar o oceano atlântico, para um oceano atlântico sustentável, **nós seremos os líderes do futuro**: políticos, cientistas e diversas outras profissões. 22 embaixadores, diferentes programas de atuação. conectado a lideranças políticas

síndrome da impostora

Educação de qualidade para todos, inglês, facilitação de conversas

É isso mesmo raqueline, é muito difícil para nós que somos estudantes lutar contra os cortes, lutar pelas vacinas e informar o povo que esse vírus é real e mortal.

2. Quais os principais desafios de implantar a ciência oceânica no Brasil e boas visões para o futuro

O Brasil é pioneiro em atividades oceânicas da década: engajando, comunicando e divulgando. A universidade é periférica, preta, indígena, quilombola e faz ciência de qualidade pro Brasil e pro mundo. É essencial. Para a década ser efetiva precisamos de diversidade de pensamentos e pessoas. A universidade existe e resiste. e estamos na luta contra o racismo ambiental, contra os cortes e contra o fechamento de algumas universidades, por isso devemos estar presente em todos os locais que pudermos ocupar. mas por fim, A década não pode ser desconexa da realidade social que vivemos.

E acabou, chegamos ao fim de mais um episódio. Nossos três primeiros eps foram destinados à disciplina de educação ambiental. Agradecemos a todos que nos acompanharam, nos seguiram e compartilharam o Vozes da Amazônia. agradecemos aos nossos convidados Sury Monteiro, Matheus Santos ilustrador da nossa logo, Micaela Valentim, Marcus Coimbra e Gabriel Pompeu, e á Raqueline Monteiro por fechar esse episódio, e também, agradecemos ao Lobão pela voz da nossa vinheta. Até a próxima.

Episódio surpresa, episódio comemorativo, episódio especial

Vocês acharam que a gente não ia voltar, né? ENGANAMOS VOCÊS. Esse episódio é comemorativo ao dia dos oceanos e ao profissional oceanógrafo.

Apresentação da equipe

Por que vocês escolheram oceanografia?

Finaliza bate papo

a pergunta que fica é: quem nunca reprovou uma disciplina? Caminhou a praia toda carregando material? saaaaudades campos.

BATUQUE

O dia dos oceanos foi criado durante a Rio-92, na Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e o desenvolvimento. A data é celebrada desde 1992, mas a ONU oficializou a comemoração em 2008. O objetivo da data é relembrar a importância dos oceanos para o equilíbrio de vida na terra, e nesta data rolam vários eventos de mobilização e conscientização, esse é o segundo ano que os eventos acontecem de forma online, graças à pandemia.

Os oceanos constituem dois terços da superfície terrestre e são o principal regulador térmico do planeta. Nos fornecem alimentos, sustentam boa parte do ar que respiramos e regulam o clima da terra. E hoje, o grande desafio é minimizar os impactos que as atividades humanas provocam nas nossas águas.

A data também comemora o dia do profissional oceanógrafo, em homenagem aqueles que se dedicam a estudar os oceanos, as zonas costeiras, lagos, rios e a sociedade.

BATUQUE

A oceanografia é uma ciência multi, inter e transdisciplinar, que envolve conhecimento geral e integrado de matérias como biologia, física, geologia, matemática, química e a sociedade.

A oceanografia, está inclusa na Geociências, é a ciência que se dedica ao estudo dos oceanos e zonas costeiras desde a sua descrição física até a interpretação de seus fenômenos, de sua interação com os continentes e com atmosfera, e os processos de atuação nestes ambientes.

A aplicação desse conhecimento faz do Oceanógrafo um profissional de formação técnico-científico direcionada ao conhecimento e à previsão do comportamento dos oceanos e ambientes transicionais, capaz de atuar em diversas atividades, a partir de uma visão integrada na investigação, no uso e na exploração racional de recursos marinhos e costeiros renováveis e não-renováveis. O que o torna um profissional completo.

E acabou, nós quase oceanógrafos desejamos parabéns aos oceanógrafos e desejamos uma ciência valorizada, profissionais reconhecidos e incluídos no mercado de trabalho, e fora bolsonaro. e até a próxima.